

# Informe Técnico Mensal de Influenza

Influenza Pandêmica (H1N1) 2009 – Monitoramento de Síndrome Respiratória Aguda Grave em pacientes hospitalizados, semana epidemiológica 1 a 13 de 2010

Edição nº 2 • Abril 2010

## Introdução

O Ministério da Saúde informa que a partir do ano epidemiológico de 2010, iniciado em 03 de janeiro deste ano, está recomendada a notificação e coleta de material biológico apenas dos casos de Síndrome Respiratória Aguda Grave (SRAG) que forem submetidos à internação hospitalar. Esta definição, atualmente seguida por outros países, foi acordada no Sistema Único de Saúde entre o Ministério da Saúde (MS) e as Secretarias Estaduais de Saúde (SES) e Secretarias Municipais de Saúde (SMS) e consta nas orientações técnicas no site da Secretaria de Vigilância em Saúde (SVS) [www.saude.gov.br/svs](http://www.saude.gov.br/svs).

O monitoramento da pandemia de influenza é realizado por meio de diversas fontes de dados, como: Sistema Nacional de Agravos de Notificação (Sinan), Sistema de Informações Hospitalares (SIH), Sistema de Informação de Mortalidade (SIM), Sistema de Vigilância da Gripe (Sivep Gripe), Inquérito Telefônico (Vigitel), Indicadores Qualitativos, além de outras iniciativas locais de acordo com a capacidade e estrutura dos serviços.

A síndrome gripal (SG) deve ser notificada apenas em situações de surtos e seu registro deve seguir as normas estabelecidas no “Protocolo de Vigilância de Epidemiológica da Influenza Pandêmica (H1N1) 2009 – Notificação, Investigação e Monitoramento”, disponível no site da SVS.

## Situação Epidemiológica da Influenza Pandêmica (H1N1) 2009 no Brasil

Segundo os dados do Sinan, a partir da base de dados exportada em 06 de abril de 2010, no período que compreende as semanas epidemiológicas 01 a 13 de 2010 (03/01 a 03/04/2010), foram notificados 2.509 casos. Deste total, 14,4% (361/2.509) foram confirmados para influenza pandêmica no Brasil, conforme classificação final (Tabela 1).

A região sudeste apresenta a maior proporção de casos notificados 42,8% (1.074/2.509), entretanto a região norte apresenta a maior proporção de casos confirmados 56,2% (203/361) (Tabela 1).

**Tabela 1. Classificação final da investigação dos casos de SRAG hospitalizados, segundo região geográfica. Brasil, SE 01 a 13/2010.**

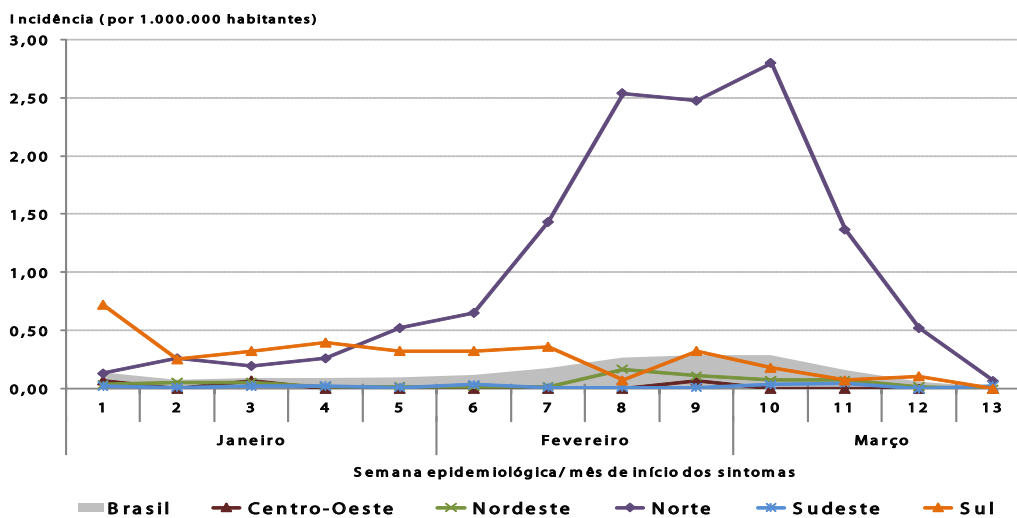
Região/UF	CLASSIFICAÇÃO DA INVESTIGAÇÃO – INFLUENZA PANDÊMICA (H1N1) 2009							
	Confirmado		Investigação		Descartado		Total Região/UF	
	n	%	n	%	n	%	n	%
Sudeste	23	6,4	397	44,3	654	52,2	1074	42,8
Norte	203	56,2	87	9,7	276	22,0	566	22,6
Sul	96	26,6	181	20,2	214	17,1	491	19,6
Nordeste	36	10,0	172	19,2	49	3,9	257	10,2
Centro-oeste	3	0,8	59	6,6	59	4,7	121	4,8
<b>Brasil</b>	<b>361</b>	<b>100</b>	<b>896</b>	<b>100</b>	<b>1252</b>	<b>100</b>	<b>2509</b>	<b>100</b>

Fonte: SINAN/SVS – dados atualizados até 08/04/2010

Em 2010, a semana epidemiológica (SE) 10 apresenta maior frequência de casos confirmados para influenza pandêmica (H1N1) 2009, em função do pico registrado na região norte, quando foi registrada uma incidência de 2,8/1.000.000 de habitantes (Figura 1). A partir de então se observa um decréscimo na incidência nessa região.

Entre os casos confirmados para influenza pandêmica, a mediana de idade foi de 21 anos (intervalo: <1 ano a 84 anos) e o sexo feminino foi o mais freqüente com 64% (230/361) dos casos confirmados, sendo que 94% (216/230) estavam em idade fértil (15 a 49 anos de idade) e, destes, 34,3% (74/216) era gestante. Do total de casos confirmados, 58% (209/361) apresentavam pelo menos uma condição de risco para gravidade, sendo que as gestantes representaram 21% do total de casos confirmados.

**Figura 1. Incidência de casos confirmados por região geográfica e semana epidemiológica de início dos sintomas. Brasil, até SE 13/2010.**



Fonte: Sinan/SVS/MS – Dados atualizados até 08/04/2010

Até a SE 13, foram registrados 238 óbitos suspeitos de influenza pandêmica no Brasil. Destes, 21% (50/238) foram confirmados, 19% (45/238) estão sob investigação e 60% (143/238) foram descartados para influenza pandêmica (Figura 2).

Entre os óbitos confirmados para influenza pandêmica, a mediana de idade era de 25 anos (intervalo: 1 ano a 79 anos) e o sexo feminino foi o mais freqüente com 76% (38/50) dos óbitos confirmados, sendo que 73,7% (28/38) estavam em idade fértil (15 a 49 anos de idade), destes, 57% (16/28) era gestante. Do total de óbitos confirmados, 64% (32/50) apresentavam pelo menos uma condição de risco para gravidade, sendo que as gestantes representaram 32% do total de óbitos confirmados.

Segundo data de início dos sintomas, os últimos casos são referentes à semana epidemiológica 11/2010.

**Tabela 2. Classificação final da investigação dos óbitos, segundo região geográfica. Brasil, SE 01 a 13/2010.**

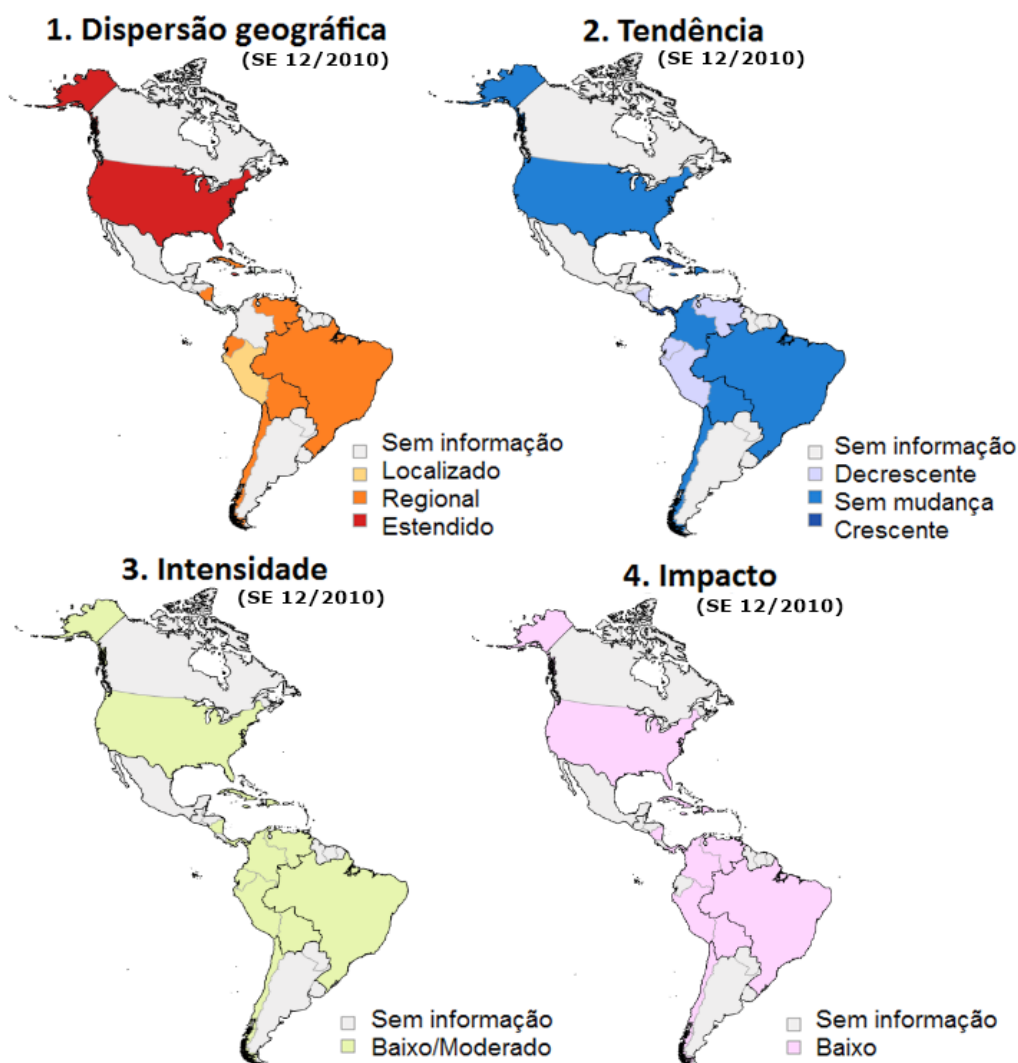
Região/UF	CLASSIFICAÇÃO DA INVESTIGAÇÃO – INFLUENZA PANDÊMICA (H1N1) 2009							
	Confirmado		Investigação		Descartado		Total Região/UF	
	n	%	n	%	n	%	n	%
Sudeste	3	6,0	14	31,1	81	56,6	98	41,2
Norte	33	66,0	4	8,9	19	13,3	56	23,5
Sul	8	16,0	7	15,6	31	21,7	46	19,3
Nordeste	5	10,0	15	33,3	7	4,9	27	11,3
Centro-oeste	1	2,0	5	11,1	5	3,5	11	4,6
<b>Brasil</b>	<b>50</b>	<b>100</b>	<b>45</b>	<b>100</b>	<b>143</b>	<b>100</b>	<b>238</b>	<b>100</b>

Fonte: SINAN/SVS – dados atualizados até 08/04/2010

## Indicadores Qualitativos – Brasil - 2010

Segundo essa análise nacional dos indicadores qualitativos, na semana epidemiológica 12, o Brasil apresentou uma dispersão regionalizada, ou seja, ocorrência de SRAG em menos de 50% dos municípios do Brasil. O nível de atividade de doenças respiratórias (Tendência) não apresentou alteração em relação a SE 11. A intensidade (proporção de pessoas com doença respiratória aguda que inclui de pneumonia a influenza) continua baixa ou moderada. Além disso, a demanda por atendimento médico devido à doença respiratória (Impacto) está inferior aos níveis normais esperados (Figura 2).

Figura 2. Indicadores qualitativos de monitoramento da influenza por país, segundo orientações da OMS, na semana epidemiológica 12/2010.



Fonte: [http://new.paho.org/hq/images/Monitor\\_Map/atlas.html](http://new.paho.org/hq/images/Monitor_Map/atlas.html)

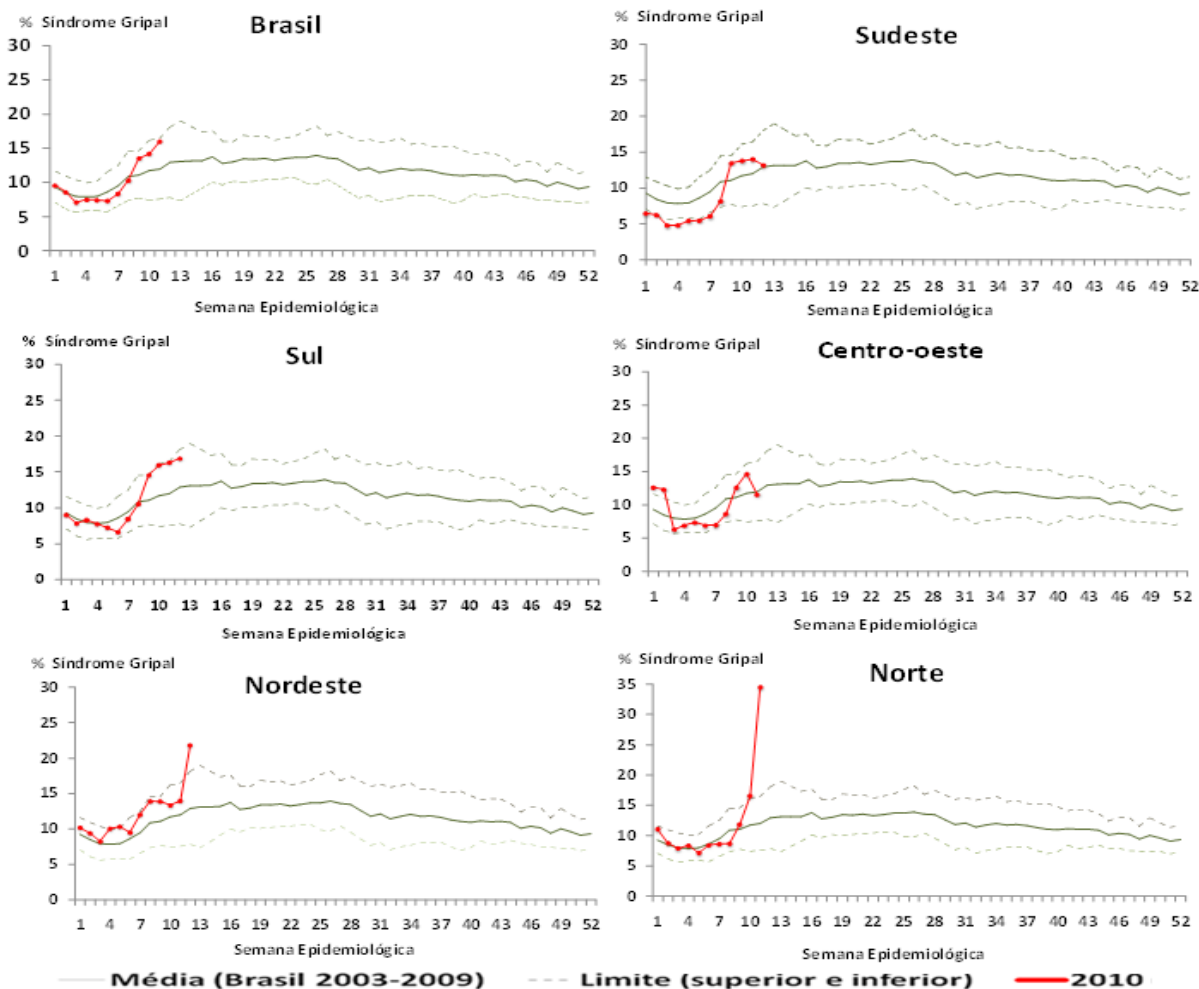
O processo de análise e classificação considera um conjunto de fontes de informações além dos sistemas informatizados e estão descritos no “Protocolo de Vigilância de Epidemiológica da Influenza Pandêmica (H1N1) 2009 – Notificação, Investigação e Monitoramento”, disponível no site da SVS ([www.saude.gov.br/svs](http://www.saude.gov.br/svs)).

Desde 2009, o Ministério da Saúde envia semanalmente esses resultados para a Organização Mundial da Saúde que consolida com as informações dos demais países. Estas informações estão disponíveis para consulta pública no portal da Influenza Pandêmica (H1N1) 2009 da OMS em <http://www.who.int/es/> (no idioma espanhol).

## Sistema de Vigilância Sentinela de Influenza (Sivep Gripe)

Segundo os dados do Sistema de Vigilância Sentinela da Influenza (Sivep Gripe) a proporção de atendimentos por síndrome gripal (SG) no Brasil como um todo e nas regiões Sudeste, Sul e Centro-Oeste, apresenta-se superior à média e próximo ao limite superior, quando comparado com o período de 2003 a 2009. Nas regiões Norte e Nordeste a proporção de atendimentos nas últimas semanas é superior aos anos anteriores.

**Figura 3. Proporção de atendimentos por SG em relação ao total de atendimentos nas unidades sentinela, segundo semana epidemiológica no Brasil e regiões geográficas. Brasil, até a SE 13/2010.**



Fonte: Sivep-gripe/SVS

## Informações Técnicas

Para obter todos os protocolos e materiais oficiais referente a influenza acesse o Portal Saúde ([www.saude.gov.br](http://www.saude.gov.br)) ou o Portal da Secretaria de Vigilância em Saúde do Ministério da Saúde ([www.saude.gov.br/svs](http://www.saude.gov.br/svs)). Além da internet, está disponibilizado um canal de acesso gratuito ao cidadão pelo Disque Saúde (0800 61 1997).

Informações adicionais estão disponíveis nos sites da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA/MS) ([www.anvisa.gov.br](http://www.anvisa.gov.br)) e no Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento ([www.agricultura.gov.br](http://www.agricultura.gov.br)).